CASA & mercado anuário 2015

áreas externas • artes e objetos decorativos • automação e home theaters • banheiros
cama, mesa e banho • climatização • coberturas • cortinas, persianas e tecidos
cozinhas • eletrodomésticos • escritórios • esquadrias e ferragens • iluminação
mobiliário • pisos, revestimentos e acabamentos • tapetes e carpetes • vidros e espelhos

EDITORIAL MAGAZINE

ISSN 1519-1087 R$ 60,00
00017
9 771519 107009

Esquadrias e ferragens

TEXTO: Nádia Fischer **IMAGENS:** Demian Golovaty, Gustavo Soter, Helson Gomes, Jomar Bragança, José Henrique Vieira, Juliano Colodeti/MCA Estúdio, J. Vilhora, Munir Al Rubaie e divulgação

01. ANA LUCIA SICILIANO
Arquiteta – (11) 3044-6555
www.alsarquitetura.com.br

02. CHRISTIANE ROY
Arquiteta – (11) 3343-5061
www.christianeroy.com.br

03. GRAZIELA GARAVATI
Designer de interiores – (11) 2325-0001
www.grazielagaravati.com.br

04. JOÃO CARLOS MOREIRA FILHO E MARIA THEREZA TERENCE
Arquiteto e designer de interiores – (31) 3344-0878
www.moreiraterence.com.br

05. KETLEIN AMORIM
Arquiteta – (21) 2511-5724
www.ketleinamorim.com.br

06. LEO SHEHTMAN
Arquiteto – (11) 3022-6822
www.leoshehtman.com.br

07. MARIELA ROMANO
Arquiteta – (62) 3088-3322
www.marielaromano.com.br

08. TURÍBIO E ZEZINHO SANTOS (SANTOS & SANTOS ARQUITETURA)
Arquitetos – (81) 3081-5900
www.santosesantosarquitetura.com.br

01

02

03

04

05

06

07

08

ESQUADRIAS E FERRAGENS

Neste apartamento, em Recife (PE), projetado pelos arquitetos **Turíbio** e **Zezinho Santos** (**Santos & Santos Arquitetura**), a prioridade era ter um espaço de estudo, ora integrado, ora isolado das demais áreas sociais. Para tanto, foi instalada a porta de correr Cinex com perfis de alumínio e vidro branco serigrafado. Em segundo plano existe uma porta revestida com espelho do mesmo fabricante.

Definidas como os componentes da edificação utilizados para vedação e fechamento de vãos, as esquadrias são constituídas por elementos de fixação, entre os quais contramarcos, caixilhos e acessórios (arremates, guarnições e ferragens). As peças, que podem ser fabricadas em madeira, ferro, alumínio ou PVC, estão entre os itens mais caros de uma obra, dependendo das dimensões dos vãos. A opção por um ou outro modelo depende das características do projeto e das condições do entorno. "Entre os quesitos avaliados estão segurança, desempenho quanto à estanqueidade ao vento e à chuva, acústica pretendida, além de questões térmicas", explica a arquiteta Ana Lucia Siciliano. "A adequação e a compatibilidade ao restante da construção são igualmente importantes", pontua o arquiteto Leo Shehtman, que prefere não se prender a um material específico.

O design é primordial, principalmente quando atrelado à funcionalidade e à durabilidade, conforme citado. Cada material, no entanto, tem suas particularidades. O alumínio é mais prático e leve. Aceita, por exemplo, variações de formatos, inclusive os curvos. Somam-se a isso os tratamentos recebidos e a atual diversidade de cores, bem como a pintura eletrostática a pó ou anodização."A madeira tem visual incrível e hoje possui maior durabilidade devido às proteções antipragas", diz a arquiteta Christiane Roy. "Mas, em alguns casos, prefiro utilizar o vidro temperado sem esquadrias ou caixilhos, diretamente no requadro do vão, o que gera efeito bem clean", completa. Ketlein Amorim, também arquiteta, afirma a predileção pela madeira, devido às possibilidades de desenhos, porém confessa que a evolução tecnológica neste setor em geral contribuiu, e muito, com o trabalho dos arquitetos e designers de interiores. "As ferragens mais robustas e os vidros para grandes vãos, inclusive com cores e películas variadas, revolucionaram o mercado", reforça.

A arquiteta Mariela Romano tem convicção semelhante. De acordo com ela, em seus projetos o desafio é conseguir composições inusitadas, com grandes dimensões e formas originais de emprego dos materiais. "Gosto muito de empregar esquadrias com vidro curvo, o que até há alguns anos era bem complicado de imaginar", lembra.

Na fabricação das peças, apesar do alumínio estar entre as preferências, o aço ainda é a opção mais econômica. A única preocupação se refere ao tempo de vida do material e ao acabamento, que na opinião de alguns profissionais, nem sempre é impecável. Contudo, atualmente é possível conseguir durabilidade, graças aos tratamentos anticorrosão, principalmente quando as esquadrias estiverem em zonas marítimas ou industriais.

Quanto às de PVC, o uso é relativamente novo no Brasil, se confrontado com os demais sistemas citados. Grandes empresas começaram a produzir elementos nesse material por volta de 1999. De acordo com Miguel Bahiense, presidente do Instituto do PVC, elas representam cerca de 6% do mercado total de esquadrias. Porém, o percentual ainda é baixo se comparado a países como os Estados Unidos, onde a aplicação nos projetos chega a 70%. Já do ponto de vista estético, se há alguns anos as peças se resumiam a uma única tipologia, de cor branca, hoje, no entanto, existem modelos coloridos, além daqueles que remetem à madeira. Entre as vantagens de uso, Bahiense cita a longa durabilidade – uma vez que resiste às intempéries –, o excelente isolamento termoacústico e a vantagem de ser 100% reciclável.

Com relação às funções, os modelos de abrir, considerados os mais tradicionais, são fáceis de limpar e comportam ainda grades e telas. Já os de correr são práticos e admitem folhas com grandes dimensões. São também importantes aliados na

O projeto de reforma desta residência, elaborado pela arquiteta **Ana Lucia Siciliano**, em São Paulo (SP), previu a troca das aberturas anteriores por grandes vãos. A substituição favoreceu a entrada de iluminação natural nos ambientes, minimizando o uso da energia elétrica durante o dia. As esquadrias de madeira (SD Marcenaria) são do tipo porta balcão, que correm por dentro e, com isso, alcançam 100% de abertura.

O “Lounge Galeria”, da Casa Cor São Paulo (SP), foi projetado pelo arquiteto **Leo Shehtman**. No espaço fluido e integrado, grandes esquadrias pivotantes com vidro Guardian e estrutura de madeira Abraccio foram adotadas para manter a visibilidade para a área externa. Essa ideia é complementada pelo fechamento feito com cobogós da Solarium.

A reforma do apartamento no Rio de Janeiro (RJ) executada pela arquiteta **Ketlein Amorim** incluía a substituição das esquadrias por outras que possibilitassem entrada abundante de luz nas áreas sociais. A Alucarv forneceu as esquadrias, inclusive da porta que separa o living dos demais ambientes.

economia de espaço, até mesmo internamente. Uma aplicação interessante é, por exemplo, o uso de ferragens deslizantes superiores e roldanas, aliadas à porta de madeira laqueada. "Além de esteticamente muito bonita e prática, a solução auxilia no ganho de área, uma vez que portas convencionais sempre ocupam espaço maior", salienta a designer de interiores Graziela Garavati.

As pivotantes, segundo os arquitetos Turíbio e Zezinho Santos, da Santos & Santos Arquitetura, são interessantes, pois facilitam o fluxo de ar, tanto para cima quanto para baixo. "A vantagem é que, mesmo em dias de chuva, a porta ou janela pode permanecer aberta", avaliam. No entanto, as tipologias não param por aí: existem também as portas camarão, geralmente utilizadas em áreas internas (cozinhas, dormitórios ou lavabos), quando o espaço é extremamente restrito. Já as basculantes são exclusivamente especificadas para portões de entrada, usualmente de aço, alumínio ou madeira, com controles motorizados e normalmente fabricados sob encomenda.

EM CONFORMIDADE

Depois de passar por um período de revisão, entrou em vigor em meados de 2013, a norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 15.575 – Edificações Habitacionais – Desempenho para os Sistemas de Vedações Verticais Internas e Externas. A nova versão contempla a performance da edificação como um todo e, consequentemente, das esquadrias de alumínio, aço, madeira e PVC. Segundo Luiz Manetti, gerente da Portobello Técnica e membro do comitê da ABNT, os principais critérios avaliados são acústica, estanqueidade, ventilação, iluminação e vento. "A norma diz que o conjunto deve funcionar adequadamente. Com isso, não basta os fornecedores se preocuparem somente com a qualidade de fabricação de seus produtos, a partir de agora devem estar atentos às condições de instalação e de desempenho", explica. Ele acrescenta que, frente a isso, também será mais fácil elencar possíveis patologias.

ESQUADRIAS E FERRAGENS

A casa em Goiânia (GO) tem projeto da arquiteta **Mariela Romano**. O ponto de partida foi a cor branca, uma solicitação dos clientes para os revestimentos de piso e parede. Para acompanhar o conceito, a profissional desenhou a porta principal de aço inox (Davi Sabino), que se tornou o destaque da fachada. Internamente, assim como a esquadria, o guarda-corpo de vidro curvo com ferragens de aço inox (JR Aluminium) foi outro desafio.

O casal solicitou cores e alegria na sala projetada pela designer de interiores **Graziela Garavati**, em São Paulo (SP). A ideia foi aplicar tons contrastantes, porém complementares, no ambiente que conta com a porta de madeira laqueada da Colognese. A opção pelo modelo de correr com ferragens superiores permitiu ganhar espaço.

Segundo Edson Fernandes, gerente nacional do Programa Setorial da Qualidade de Esquadrias de Alumínio (PSQ), sediado na Associação Nacional de Fabricantes de Esquadrias de Alumínio (Afeal), o documento em vigor acompanha as exigências da Parte 4 da ABNT NBR 10821. Classificatória, a normativa estabelece quatro níveis acústicos (A, B, C e D). O nível A seria o de melhor acústica, com Rw acima de 30 dB, enquanto o B assegura entre 24 e 30 dB. Já o C, entre 18 e 24 dB. "Os valores inferiores a 18 dB são classificados como classe D. Isso significa que os fabricantes que não se adequarem estão enganando o consumidor, com risco de perda do mercado", explica Fernandes.

Para Luiz Manetti, é necessário, entretanto, uma ressalva importante. "Isoladamente, não podemos dizer se o resultado deve ser 18 ou 40 dB tendo em vista o funcionamento do conjunto. Por outro lado, se a parede for fina e leve e a instalação tiver frestas e desalinhamentos, pouco adianta um supercaixilho, pois o desempenho acústico fatalmente será ruim", alerta.

Tomando como base as informações contidas nos selos dos produtos – que devem passar por ensaios laboratoriais para a aferição –, os especificadores ou projetistas conseguirão optar pelo sistema de fachada mais apropriado. "Usualmente um caixilho bem feito, com as devidas vedações e sem frestas, quando instalado em uma parede de alvenaria de 14 cm de espessura, mais emboço por fora e gesso por dentro, certamente será aprovado, por exemplo, nos requisitos acústicos, além da avaliação de outros critérios", conclui Manetti.

ESQUADRIAS E FERRAGENS

Nesta casa em Itu (SP), a proposta da arquiteta **Christiane Roy** foi a de um ambiente despojado e mais rústico. As grandes esquadrias de madeira cumaru (Cedro Arana) garantem luz abundante no hall de entrada e evitam o uso de energia elétrica durante o dia por quem circula pela escada, com guarda-corpo do mesmo fabricante.